

## FOCO

GIBA BERGAMIM JR.  
DE SÃO PAULO

Por trás da polêmica sobre o fim dos grafites nos arcos da rua Jandaia (ou Arcos do Jânio), na região central de SP, há outra obra de arte, “com lances de genialidade e inovadora” e sem nenhuma tinta spray, feita supostamente por mãos calejadas de artesãos chegados da região da Calábria (sul da Itália) no início do século passado.

Até o fim de maio, a profusão de cores impressa por outros artistas, os grafiteiros, dará lugar ao cinza, colocando a gestão João Doria (PSDB) em colisão com artistas contemporâneos — desde 2015, os arcos vistos nos acessos à av. 23 de Maio ostentam o colorido dos desenhos, autorizados por Fernando Haddad (PT).

Os operários italianos, diz a tradição, fizeram a estrutura que servia de contenção de uma encosta na região central que hoje figura no meio de uma estrutura viária que liga as regiões sul, leste e oeste da capital. A empreitada foi feita há pouco mais de cem anos, bem antes da existência das tintas acrílicas.

Estudos contratados durante a gestão do próprio Haddad aos quais a **Folha** teve acesso defendem a tese de que os arcos preservam parte da história da evolução da metrópole e sugerem o retorno à sua originalidade: o cinza dos tijolos sílico-calcáricos — mais resistentes do que os de cerâmica.

Dos mesmos tons é o concreto ciclópico — técnica existente desde a Grécia na qual são usadas pedras grandes e empregada até hoje para construção de muros de arrimo ou de barragens.

Doria já disse que levará adiante o projeto de remoção das pinturas, assim como tem feito em outras áreas. O tuca-no declarou guerra a pichadores, propondo multa de R\$ 5.000 para quem for flagrado (valor que dobraria na



Zanone Fraissat/Folhapress



Eduardo Knapp - 16.jan.2003/Folhapress



Reprodução

No alto, os arcos da rua Jandaia vão retomar suas características iniciais: além da remoção dos grafites e de todas as demãos de pinturas feitas ao longo dos anos (no centro), os tijolos devem voltar ao cinza original da construção centenária

## ‘Arcos da discórdia’ vão retomar cinza original de artistas italianos

Projeto de professor da USP, sem grafite, teve aval de Haddad e será mantido por Doria

reincidência). Aos grafiteiros, promete museus a céu aberto — locais a serem definidos.

A construção dos italianos teria se iniciado em 1911, três anos após a obra ser autorizada pela Câmara, quando o

prefeito do município era Raymundo Duprat.

A estrutura evitaria deslizamentos na rua Assembleia, já prevista em mapa elaborado ainda no fim dos anos 1800. Escondido por casas constru-

ídas entre os anos 1930 e 1950 — período de boom demográfico na capital —, os arcos reapareceram na paisagem paulistana em 1987, durante a gestão Jânio Quadros, que mandou demolir todos os

imóveis dali para as obras da avenida 23 de Maio.

Para devolver a obra as suas características iniciais, o projeto prevê não só a remoção dos grafites como de todas as demãos de pinturas

feitas ao longo dos anos.

“A revitalização é importante. Por outro lado, a história atual da arte também fica ameaçada. O importante é saber se aquele espaço vazio não será alvo de vandalismo. Essa proibição instiga os pichadores”, disse à **Folha** o artista Enivo, um dos autores dos grafites nos arcos.

### CARÁTER URBANÍSTICO

O estudo feito pelo arquiteto Nestor Goulart Reis Filho, professor catedrático da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU), diz se tratar “de obra de caráter urbanístico inovador, quase único em sua época”.

O período de construção, entre 1911 e 1913, é o mesmo em que se registraram algumas das primeiras obras de concreto armado na cidade, como o Edifício Guinle — prédio em estilo art nouveau que resiste no centro velho.

A suspeita levantada pelo professor é de que os arcos teriam sido projetados pelo mesmo responsável pelo Guinle, o arquiteto Hyppolito Gustavo Pujol Júnior, considerado um revolucionário. Sem essa confirmação, prevalece o que a tradição diz: foram mesmo anônimos operários europeus os autores.

A restauração, ao custo de R\$ 650 mil, incluirá a drenagem de infiltrações e a recuperação dos guarda-corpos. Segundo a diretora do DPH (Departamento de Patrimônio Histórico), Mariana de Souza Rolim, até fevereiro será feita a limpeza da área para posterior remoção das camadas de tinta. “Será aplicada, então, uma velatura, técnica para dar uniformidade à estrutura”, disse a diretora.

Os mestres de obra italianos trouxeram técnicas de construção de séculos passados já usadas na Europa, por exemplo, em Roma. Já o grafite nasceu no movimento hip-hop, em Nova York, anos 1970. Para a prefeitura, a arte que chegou primeiro prevalecerá.

## Zona leste de SP tem ruas alagadas há duas semanas

Ao menos cinco vias do Jardim Pantanal estão tomadas pela água; gestão Doria diz que bomba retira água

DO “AGORA”

Moradores do Jardim Pantanal, extremo da zona leste de São Paulo, enfrentam há 15 dias alagamentos que afetam pelo menos cinco ruas do bairro. A água invadiu as casas, e famílias chegaram a perder parte dos móveis.

A bomba colocada pela gestão João Doria (PSDB) para retirar a água que fica parada nas ruas não tem resolvido, segundo moradores.

Há cerca de duas semanas, esse equipamento foi colocado em uma das ruas mais afetadas, mas vizinhos dizem que a bomba está em sistema de rodízio, ficando duas horas em cada via. Quando é re-



Ronny Santos/Folhapress

Rua alagada na área do Jardim Pantanal, zona leste de SP

tirada da via, a água (com forte odor de esgoto) volta a subir pouco tempo depois, pois retorna pelos bueiros da rua — isso acontece mesmo sem fortes chuvas.

O Jardim Pantanal é uma área marcada por alagamentos desde anos anteriores.

“Queremos mais bombas para atender todas as ruas”, diz Euclides Mendes, líder comunitário. A aposentada Maria das Dores Ferreira, 66, conta que quase não tem móveis em casa. “Minhas coisas estão todas embaixo de água. A geladeira está em cima de duas cadeiras para não molhar.”

O autônomo Alisson Kaique Diego Lopes, 23, conta que no início da semana a en-

chente atingiu a altura do seu joelho. Ele perdeu seu sofá, que a mãe tinha comprado recentemente. “Tive de mandar a minha esposa, que está grávida de sete meses, ir morar com a mãe dela. Até o berço do bebê vai para lá. Se ficar aqui, estraga tudo.”

A gestão Doria diz que agentes da Defesa Civil e da Prefeitura Regional estão na região e, sempre que necessário, realizam atendimento aos moradores. O órgão disse que uma bomba faz a retirada de 700 litros de água por minuto e funciona 24 horas. Segundo a Prefeitura, a área recebe constantemente a limpeza manual e mecanizada dos bueiros. (AMANDA GOMES)

### POLÍCIA

#### Soldado da PM do Rio se mata ao vivo em rede social

**DO RIO** - O PM Douglas de Jesus Vieira, 28, transmitiu a própria morte em rede social. O soldado, lotado há seis anos no 24º BPM (Queimados), fez transmissão ao vivo na noite de sábado (28) em que tira a própria vida com um tiro de revólver na cabeça. O vídeo foi publicado em sua página no Facebook e se espalhou por outras redes. Ele não chega a dizer o motivo que o levou à atitude. A PM do Rio confirmou a morte do policial, mas não deu detalhes. Em postagem do último dia 11, Vieira se queixava da falta de salário dos policiais — servidores estão com o 13º de 2016 em atraso. Ele também estaria se divorciando da mulher.

## MORTES

ISAIAS ALVES ROSA (1961-2017)

### Como Jaks, criou uma família de cabeleireiros

FERNANDA PEREIRA NEVES  
DE SÃO PAULO

Tudo começou em uma conversa de barbearia. Isaias, com apenas 17 anos, se queixava do trabalho na fábrica da Embraer. O problema não era o serviço, era o lugar fechado. Veio então a sugestão: já pensou em ser cabeleireiro?

Foi assim que o rapaz começou na carreira que o deixou conhecido em São José dos Campos, no interior pau-

lista. Ganhou do barbeiro e amigo Jorginho um kit com tesoura, pente, secador e navalha. O suficiente para iniciar o curso de cabeleireiro.

Em dois meses, abriu o próprio salão e acabou rebatizado. “Isaias não serve para cabeleireiro, é mais nome de pastor”, dizia um amigo. Jaks foi então o apelido escolhido.

Já com o nome certo, mostrou que tinha jeito para o comércio. O talento não estava só na tesoura, mas também

nas conversas. Extrovertido, atraía a freguesia com piadas, histórias da família e da cidade mineira de Conceição dos Ouros, que deixou aos 15 anos.

Com o tempo, trouxe os irmãos, um por um, para São José dos Campos e para seu salão. Juntos, eram cinco irmãos cabeleireiros — apenas os dois mais novos ficaram em Minas.

No interior paulista, recordavam a cidade natal nas modas de viola. Pedida certa nos encontros de família e até em

bares da cidade, sempre no improviso, nunca envolvendo dinheiro na brincadeira.

O mesmo acontecia quando encarnava a dupla de palhaços “Marmita e Marmota” com um primo. Arriscava em festas infantis e eventos da cidade, sempre terminando com uma palhinha no violão.

Cardíaco, morreu no dia 19, aos 55, após um infarto. Deixa cinco filhos, seis irmãos, além de primos e amigos.

coluna.obituário@grupofolha.com.br

**AURÉLIO PEREIRA DE SOUZA FILHO (LELO)** - Deixa irmão, irmãs, sobrinhos e sobrinhas. Cemitério Jardim da Saudade.

**PEISE KOGAN** - Aos 93, casado com Betty Kogan. Deixa a filha Siomara, netas e bisnetas. Cemitério Israelita do Embu, Estrada Keiichi Matsumoto,

7, Vila Real.

**PETER ARNSDORFF** - Aos 82, casado com Marianne Arnsdorff. Deixa as filhas Sandra e Deborah e netos. Cemitério Israelita do Butantã, av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia, 5530, Butantã.

### SERVIÇO

**VOCÊ DEVE PROCURAR O SERVIÇO FUNERÁRIO MUNICIPAL DE SP:**  
tel. (11) 3396-3800 e central 156  
site: [www.prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario](http://www.prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario)

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cédula de identidade (RG); Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

### ANÚNCIO PAGO NA FOLHA:

tel. (11) 3224-4000  
Segunda à sexta, das 8h às 20h  
Sábados e domingos, das 10h às 17h.  
**AVISO GRATUITO NA SEÇÃO**  
site: [folha.com/mortes](http://folha.com/mortes)  
Até as 15h, ou até as 19h de sexta para publicações aos domingos. Enviar número de telefone para checagem das informações.